

ATA DA QUADRAGÉSIMA SEGUNDA SESSÃO ORDINÁRIA, DA PRIMEIRA SESSÃO LEGISLATIVA, DA OITAVA LEGISLATURA DA CÂMARA MUNICIPAL DE VENDA NOVA DO IMIGRANTE, ESTADO DO ESPÍRITO SANTO.

Aos trinta e um dias do mês de outubro de dois mil e dezessete, às dezenove horas, realizou-se a Sessão Ordinária da Câmara Municipal de Venda Nova do Imigrante - ES, sob a Presidência do Vereador José Luiz Pimenta de Sousa. O Senhor Presidente, após verificar a **presença** de todos os vereadores, estando licenciado o Vereador Marco Antônio Grillo, conforme o Decreto nº 2.802/2017 do dia 07 de abril de 2017, sob a proteção de Deus e em nome da comunidade, iniciou os trabalhos. O Senhor Presidente convidou o **Vereador Gilberto Bravim Zanoli**, para proceder a leitura do **Evangelho de São Lucas, Capítulo 13, Versículos 18 a 21 da Bíblia Sagrada** e pediu que todos ficassem de pé para ouvir à leitura. Em seguida, o Senhor Presidente colocou em Discussão e Votação a Ata da Sessão Ordinária, ocorrida no dia 24 de outubro de 2017, sendo aprovada por unanimidade. Em seguida, o Senhor Presidente suspendeu a Sessão por cinco minutos para assinatura do livro de presenças e da ata da Sessão anterior. Reiniciando os trabalhos, o Senhor Presidente, convocou o **Secretário, nomeado “ad hoc”, servidor Alextivane C. Venturim**, para proceder à leitura do **EXPEDIENTE DO DIA**, contendo: **Ofício Gabinete nº 187/2017, oriundo do Prefeito Municipal, Excelentíssimo senhor Braz Delpupo, o qual encaminha, em anexo, o seguinte Projeto de Lei: Projeto de Lei nº 038/2017, de autoria do Poder Executivo Municipal, que institui o plano municipal de saneamento básico, instrumento da política municipal de saneamento básico, contemplando o plano municipal de gestão integrada de resíduos sólidos e dá outras providências; Ofício SEMEC nº 468/2017, oriundo do Secretário Municipal de Educação e Cultura, Fábio Altoé, o qual convida os vereadores desta Casa de Leis e todos os vendanovenses, para a Feira do Conhecimento, que acontecerá nos dias 08, 09 e 10 de novembro, de 07h00m as 22h00m, no centro de eventos Padre Cleto Caliman, e correspondências diversas.** Em seguida, o Senhor Presidente passou para o **PEQUENO EXPEDIENTE** e informou não haver Vereadores inscritos para pronunciamento. Em seguida, o Senhor Presidente passou para a **ORDEM DO DIA**, observando o Art.161 do Regimento Interno, e convocou o **Secretário, nomeado “ad hoc”, servidor Alextivane C. Venturim**, para proceder à leitura das matérias: **Projeto de Lei nº 031/2017, de autoria dos Vereadores Domingos Sávio Filete, Tiago Altoé e Gilberto Bravim Zanoli, que denomina logradouro público na Sede do Município e dá outras providências; Projeto de Lei nº 034/2017, de autoria do Poder Executivo Municipal, que altera a Lei Municipal nº 1.126/2014, que adota o Diário Oficial dos Municípios do Estado do Espírito Santo, instituído e administrado pela Amunes, como veículo oficial de publicação dos atos normativos e administrativos do Município de Venda Nova do Imigrante; Parecer da Comissão de Legislação, Justiça e Redação Final, pela aprovação do Projeto de Lei nº 027/2017, de autoria do Poder Executivo Municipal, que altera a Lei nº 1.115/2013, que dispõe sobre o Estatuto dos servidores públicos do Município de Venda Nova do Imigrante e dá outras providências; Parecer da Comissão de Finanças e Orçamento, pela aprovação do Projeto de Lei nº 027/2017, com apresentação de uma Emenda Modificativa; Parecer da Comissão de Legislação, Justiça e Redação Final, pela aprovação da Emenda Modificativa, constante do Parecer da Comissão de Finanças e Orçamento, que modifica o Artigo 1º do Projeto de Lei nº 027/2017.** Em seguida, o senhor Presidente colocou em segunda e última **discussão**, o **Projeto de Lei nº 031/2017**, e concedeu a palavra ao **VEREADOR TIAGO ALTOÉ**, que fez o seguinte pronunciamento: “Boa noite a todos, público presente, radiouvintes, internautas, se sintam cumprimentados na pessoa do Pedro, todos que se fazem presentes, Joel, Iury, todos nessa galeria. A discussão desse projeto, ele já passou aqui, já foi tramitado, estou como um dos autores do projeto de lei que dá nome a uma rua projetada no bairro Vila da Mata, e que está levando o nome do saudoso Augusto Botacin. Esse projeto tramitou na Câmara, já foi votado em primeira votação e hoje é a segunda votação do projeto. Então, venho aqui novamente, a fim de registrar e ficar gravado em ata, em todo histórico, novamente um pouco do histórico do senhor Augusto Botacin, e também da importância de ter logradouros públicos bem identificados. Como já citei aqui, os moradores desta rua em questão, tem dificuldades com orientação de correspondências, de propriedade de

imóveis, porque em alguns talões vem escrito rua projetada, que não é legal, em outros vem escrito rua dos Antúrios, que também não é o certo. Então, é importante colocar o nome desses logradouros a título de regularizar, identificar melhor os imóveis e também homenagear aquelas pessoas que por aqui passaram e deram a sua contribuição para o desenvolvimento da cidade, para o desenvolvimento das comunidades. O senhor Augusto Botacin recebe então também essa singela homenagem a um cidadão que muito contribuiu para o crescimento e desenvolvimento de Venda Nova do Imigrante. Augusto Botacin nasceu em agosto de vinte e sete, na localidade de Santa Luzia, Município de Conceição do Castelo, mudou-se para Venda Nova do Imigrante em setembro de mil e novecentos e setenta e quatro, e com sua esposa Maria Cecília Colodete Botacin criou e educou seus onze filhos, todos trabalhando e contribuindo para Venda Nova do Imigrante. Em noventa e dois adquiriu um terreno que posteriormente passou aos seus filhos, onde é alvo da referida rua. O senhor Augusto Botacin foi um homem socialmente ativo e trabalhou em várias festas da cidade como voluntário. Atuou como coordenador de círculo bíblico por muitos anos, sendo um homem muito religioso. Tinha muitos amigos e participava ativamente das festividades recreativas da cidade, tais como jogos de bocha, baralho, futebol de salão e festividades em geral. Sempre quando solicitado, prestava serviços à comunidade, como, por exemplo, cortar cabelo de forma gratuita, com muito carinho e boa vontade. Então, por esses e tantos outros motivos que se justifica aí essa singela homenagem a esse homem, e também pelo fato de regularização de imóveis e logradouros da cidade. Sem dúvidas, peço novamente e comunico meu voto favorável ao projeto. Obrigado a todos.”. Não havendo mais manifestação dos vereadores, o senhor Presidente colocou em segunda e última **votação**, o **Projeto de Lei nº 031/2017**, sendo aprovado por unanimidade. Em seguida, o senhor Presidente colocou em segunda e última **discussão**, o **Projeto de Lei nº 034/2017**, e não havendo manifestação dos vereadores, o senhor Presidente colocou em segunda e última **votação**, sendo aprovado por unanimidade. Em seguida, o senhor Presidente colocou em única **discussão**, a **Emenda Modificativa ao Projeto de Lei nº 027/2017**, e concedeu a palavra ao **VEREADOR MARCO ANTÔNIO TORRES NASCIMENTO**, que fez o seguinte pronunciamento: “Boa noite senhor Presidente, boa noite colegas vereadores, público presente, radiouvintes, internautas. Senhor Presidente, não tenho grande conhecimento sobre esse projeto, gostaria de rever alguma coisa, por esse projeto não ter passado na minha comissão, e então, peço vistas ao projeto. Acho que é uma discussão que vale a pena levar a todos os funcionários. Não tenho conhecimento se isso foi feito, pelo menos a maioria, porque o funcionário público, muita gente critica, muita gente fala mal do funcionário público, mas o funcionário público é uma grande, e sempre foi, engrenagem de grande importância no nosso Município, todo mundo sabe disso, em todos os Municípios. Então, mais uma vez concordo com a emenda do Vereador Gilberto Zanoli, mas mais uma vez estão impondo as coisas aos funcionários, impondo uma licença prêmio ao aniversário dele, sem ele ter direito nenhum de opinião. Será que não podemos rever isso? Então, peço vistas, peço a Vossas Excelências que votem a favor do meu pedido de vistas, porque acho que tinha que conversar um pouco mais, tinha que saber um pouco mais sobre isso. Obrigado.”. Em seguida, o Vereador Francisco Carlos Foletto levantou uma **questão de ordem** e fez o seguinte pronunciamento: “Eu me distrai. A emenda já foi votada? Ainda não? Eu queria que Vossa Excelência esclarecesse se nós podemos votar já o pedido de vistas do projeto. É isso, Vereador Marquinho? Ou se temos que votar antes a emenda. Acho que tem que esclarecer isso. O que está em votação é a emenda, e foi pedido vistas do projeto. Temos que esclarecer, porque se a emenda tiver que ser votada e for aprovada, o projeto, então, já estará emendado. É uma dúvida que eu tenho e conforme for, vamos ter que parar a sessão para esclarecer. Entendeu Vereador Marco? Porque regimentalmente, Vossa Excelência pediu vistas do projeto, só que o projeto não está em votação. A minha dúvida é, se nós temos ou não a obrigação de votar a emenda. Caso ela seja votada e aprovada, as vistas do projeto podem ser dadas, mas ele já estará emendado, se é isso que é pertinente ao seu questionamento. Só estou tentando colaborar, Marquinho. Então, presidente, gostaria que, se for o caso, a gente possa fazer uma paralisação, discutir isso e esclarecer. Muito obrigado.”. Em seguida, o senhor Presidente perguntou ao Vereador Marco Antônio Torres Nascimento se o pedido dele era na emenda, e o Vereador respondeu que pediu vistas ao projeto e que a dúvida dele era a mesma do Vereador Francisco Carlos Foletto, ou seja, se pedir vistas ao projeto já emendado, se seria concedido. Permanecendo a dúvida, o senhor Presidente suspendeu a Sessão por cinco minutos para buscar esclarecimentos. Retornando à Sessão, o senhor Presidente informou que estaria em votação o pedido de vistas do Vereador Marco Antônio Torres Nascimento. Em seguida, o senhor Presidente

colocou em votação o **Pedido de Vistas**, de autoria do Vereador Marco Antônio Torres Nascimento, solicitado na votação da Emenda Modificativa ao Projeto de Lei nº 027/2017, sendo **rejeitado** por cinco votos a três, votando a favor do pedido de vistas, os vereadores Tiago Altoé, Domingos Sávio Filete e Marco Antônio Torres Nascimento. Em seguida, o senhor Presidente colocou em única **discussão**, a **Emenda Modificativa ao Projeto de Lei nº 027/2017**, e concedeu a palavra ao **VEREADOR TIAGO ALTOÉ**, que fez o seguinte pronunciamento: “Sendo rápido, vou pedir vistas a essa emenda, conseqüentemente ao projeto, por um motivo muito claro, o Vereador que antecedeu as vistas, é um funcionário público, de carreira, entende desse trem como todos nós aqui, então, é justo esse pedido. Segundo, estamos votando hoje uma lei que modifica o estatuto do servidor público municipal, que vale inclusive para os servidores da Câmara. Todo mundo conversou com os servidores da Câmara? Todo mundo conversou com os funcionários efetivos? Durante a implantação do estatuto do servidor público municipal, os servidores eram celetistas, e quando foi feita a opção de se mudar para estatutário, foi apresentado um estatuto e muita gente fez a migração. Agora esse projeto está simplesmente mudando um estatuto, mudando uma regra, no meio do jogo, de quem já decidiu lá atrás e não tem mais como voltar para ser celetista hoje. Então, se ainda há dúvidas no projeto, não estou falando do mérito da questão de ser contra ou a favor não, mas se há dúvidas num projeto desses, como mexe no estatuto dos servidores do Município, vale a pena a Câmara respeitar o pedido do Vereador Marco, que agora estou fazendo aqui, pedindo vistas, para a gente fazer uma melhor análise, porque a partir do momento que se começa a mexer no estatuto, abre precedentes para fazer outras mudanças e quando essas mudanças vierem para não ser benefícios do servidor, ele vai poder voltar a ser celetista? Não vai. Então, requer realmente muita responsabilidade nossa, quando falamos aqui do servidor público municipal. Então, fica aqui o meu pedido de vistas à emenda e conseqüentemente ao projeto de lei.”. Em seguida, o senhor Presidente colocou em votação o **Pedido de Vistas**, de autoria do Vereador Tiago Altoé, solicitado na votação da Emenda Modificativa ao Projeto de Lei nº 027/2017, sendo **rejeitado** por cinco votos a três, votando a favor do pedido de vistas, os vereadores Tiago Altoé, Domingos Sávio Filete e Marco Antônio Torres Nascimento. Em seguida, o senhor Presidente colocou em única **discussão**, a **Emenda Modificativa ao Projeto de Lei nº 027/2017**, e o Vereador Tiago Altoé levantou uma questão de ordem, e fez o seguinte pronunciamento: “Como foi feito o pedido de vistas, antes dela ser votada, ela tem que ser discutida. Às vezes, algum Vereador. Não tem que ser discutida? Não precisa?”. Em seguida, o senhor Presidente colocou em única **discussão**, a **Emenda Modificativa ao Projeto de Lei nº 027/2017**, e concedeu a palavra ao **VEREADOR DOMINGOS SÁVIO FILETE**, que fez o seguinte pronunciamento: “Boa noite a todos. Senhores vereadores, eu estou ouvindo aqui, faço coro às palavras do Vereador Tiago, acho que o funcionário Marco Torres, além de Vereador, é funcionário público, como funcionário público, está em dúvida do projeto, esse projeto é polêmico, fui procurado por alguns funcionários, onde eles ainda tinham dúvidas e em sua maioria não foi consultada. Respeito a votação que cada Vereador teve aqui hoje, contra as vistas do Vereador Marco, contra as vistas do Vereador Tiago, vou pedir vistas também. Respeito o voto de vocês que já foram contra até agora, mas não vejo problemas em adiar essa votação agora, aceitar esse pedido de vistas, para a gente discutir melhor esse assunto, junto com os funcionários públicos, chamar o presidente do sindicato para interagir melhor nesse assunto. Peço vistas também, senhor presidente, peço a colaboração dos colegas para a gente discutir esse assunto com um pouco mais de intensidade, a favor ou contra do funcionário público de Venda Nova do Imigrante, que o funcionário público é um marco desse Município.”. Em seguida, o senhor Presidente colocou em votação o **Pedido de Vistas**, de autoria do Vereador Domingos Sávio Filete, solicitado na votação da Emenda Modificativa ao Projeto de Lei nº 027/2017, sendo **rejeitado** por cinco votos a três, votando a favor do pedido de vistas, os vereadores Tiago Altoé, Domingos Sávio Filete e Marco Antônio Torres Nascimento. Em seguida, o senhor Presidente colocou em única **discussão**, a **Emenda Modificativa ao Projeto de Lei nº 027/2017**, e concedeu a palavra ao **VEREADOR GILBERTO BRAVIM ZANOLI**, que fez o seguinte pronunciamento: “Boa noite senhor Presidente, demais colegas vereadores, público presente, radiouvintes e internautas. Senhor Presidente, quando o Executivo mandou esse projeto para essa Casa de Leis, eu, na qualidade de funcionário público, colegas como o Marco Torres, conversei com alguns funcionários, se eu disser que conversei com todos, estarei mentindo, mas conversei com a maioria dos funcionários, e foi uma demanda, inclusive, teve algumas pessoas que fizeram uma pequena pesquisa. Para a gente entender, esse dia de folga foi colocado aleatoriamente. Então, entendi, nessa relatoria, que não ficasse

aleatoriamente. O funcionário não está perdendo esse dia de folga, eu também sou funcionário e não ia jogar contra o meu time. Então, às vezes, tem muita gente querendo jogar as coisas para a plateia, querendo se aproveitar do momento. Acho que a gente determinar um dia, como está na emenda aqui, da quinta-feira santa, os funcionários podem se programar, para viagens, já fica definido, eles não estão perdendo o seu dia de aniversário. O Executivo, a gente tem conversado que na Secretaria de Educação, cai cinco ou seis funcionários no mesmo dia. Isso é uma despesa muito alta para o Município, e essas pessoas não estão perdendo o dia delas. Volto a afirmar, senhores vereadores, sou funcionário público, e não ia jogar contra meu time, e prefiro não ficar jogando para a plateia. Obrigado, senhor Presidente.”. Em seguida, o senhor Presidente concedeu a palavra ao **VEREADOR FRANCISCO CARLOS FOLETTO**, que fez o seguinte pronunciamento: “Senhores e senhora vereadores, público presente, radiouvintes, internautas, servidores da Casa, boa noite a todos. Eu quero, a princípio, parabenizar a iniciativa do Vereador Gilberto, como funcionário público, com todo respeito ao Vereador Marquinho Torres, que também é funcionário da municipalidade, mas chega nesse momento para ser votado, votaram uma emenda e a partir de uma possível aprovação dessa emenda, votarmos o projeto emendado. A preocupação que o Vereador Gilberto manifestou quando fez a emenda, ficou muito clara na explanação, escrita e agora como ele acabou de colocar. O projeto original, sem a emenda, diz o seguinte na sua justificativa, que o projeto, visa eliminar um dos grandes gargalos administrativos da Prefeitura. Da forma que é concedida atualmente, a licença-aniversário exige a contratação, na forma de prestação de serviço, de inúmeras pessoas, para realizar o serviço do servidor licenciado. Isso é, sem sombra de dúvidas, uma despesa a mais que o Município tem durante todo ano, por várias datas alteradas, datas diferenciadas e muitas vezes isso leva a uma diminuição, a um travamento do ritmo de serviço. Há poucos dias, por conta de um maquinista que não compareceu, gozando desse dia do seu aniversário, teve pessoas no serviço dele que começaram a trabalhar dez horas da manhã, porque até o chefe de setor conseguir uma outra pessoa e tal. Então, esse é um gargalo. A Secretaria de Educação, onde se tem um grande número de servidores do Município, essa concessão de licença leva a um custo muito alto, leva a uma quebra na sequência, porque nem sempre o professor substituto dá uma sequência lógica ao que vem sendo feito com determinados alunos, e, às vezes, isso acontece em uma situação em que o aluno precisa da presença daquele professor. Mas o que eu vejo de maior vantagem ao servidor público, é principalmente aquele servidor que aniversaria no período de férias, por exemplo, todos nós sabemos que final de dezembro e janeiro é um período que muitos servidores tiram férias, e os servidores que aniversariam nesse período, eles perdem o dia de gozo da licença-aniversário. O servidor que aniversaria aos sábados, aos domingos e aos dias de feriados, ele perde essa licença. Nós tivemos um caso recente de um servidor que aniversariou no sábado e chegou na segunda-feira, ligou, conversou com o chefe de serviço, e disse que queria gozar aquele dia da licença-aniversário na segunda, e obviamente o chefe de serviço disse a ele: não. Coincidentemente o seu aniversário é no sábado e infelizmente você perde. Então, muitos servidores perdem, porque toda semana temos um sábado e um domingo. Somos um país em que nós temos muitos feriados ao longo do ano. E o servidor que nasceu, por exemplo, no dia doze de outubro? Ele jamais vai ter esse dia para ele gozar, como licença-aniversário. O servidor que nasceu no dia primeiro de maio, no dia de natal. Então, é nisso que a gente está pensando, na praticidade da execução dos serviços, na economicidade, de não ter que se gastar tanto com substitutos, com horas extras, enfim, e a quinta-feira que antecede a sexta-feira santa, e aí quero chamar a atenção de que o dia de feriado é a sexta-feira santa, quinta-feira santa é um dia útil, então, esse dia proposto na emenda do Vereador Gilberto, encaixa, há meu ver, de uma maneira muito lógica, porque ele vem premiar o servidor, todos eles, indistintamente, independente de quem aniversaria no sábado, no domingo, no feriado, todos eles terão esse dia para gozar o seu dia de licença aniversário. Isso é uma coisa uniforme, é uma coisa econômica para o poder público e aí quero chamar a atenção de Vossas Excelências para uma coisa, nós temos, como políticos, responsáveis que somos, que brigamos pelo Município, que temos a função de ajudar o nosso Município, nós temos que entender definitivamente, que a cultura Brasil, esse nosso país atrasado, esse nosso país retrógrado, esse nosso país elameado pela corrupção, que se vê todos os dias nos jornais, principalmente na esfera federal, onde as pessoas crescem com a cultura geral de que nós temos que ir mamar nas tetas do poder público. Isso tem que acabar, essa cultura tem que acabar. Não somos nós nove aqui que vamos acabar com isso e muito menos do dia para a noite, mas nós temos que ter muitas vezes, nos nossos atos, em votações simplórias como essa aqui, isso não quer dizer que tenha gente querendo mamar na teta por questão de licença-aniversário,

não é isso, mas nós temos que ver que quando a gente vota alguma coisa aqui e traz ao Município alguma economicidade, nós temos que fazê-lo. Nós temos que tomar conta, com muita vontade, principalmente do nosso Município, e de uma forma indireta responsável, e eu digo sempre aqui, nós temos esse poder de avaliação há cada quatro anos, quando nós votamos nos representantes estaduais e federais, porque teoricamente eles estão lá nos representando, e aí, quando a gente escolhe bem, a gente espera o melhor de lá. Então, quero encerrar a minha fala, mais uma vez, acho que a emenda não faz mal ao servidor, a emenda não prejudica o servidor, pelo contrário, acho que a emenda beneficia nesse momento, a Administração pública, sob os aspectos por mim já colocados, e acho, inclusive, que podemos ter, até porque, a lei, uma vez aprovada a emenda e aprovada a lei, ela não é definitiva. Outras discussões poderão ter e outro consenso ou não, poderá se chegar. Mas quero chamar a atenção para um parágrafo da justificativa: ‘em diálogo com o sindicato dos servidores públicos de Venda Nova do Imigrante, chegamos à conclusão que a forma mais justa aos servidores e menos onerosa à Administração, é a concessão em uma mesma data para todos os servidores. Então, está aqui na justificativa, nós temos algo em torno de oitocentos, novecentos funcionários, obviamente que a lei vai atingir a todos, mas nenhum de nós, nem o Executivo, nem o próprio sindicato, consegue reunir todos esses servidores em uma única assembleia para discutir um assunto como esse. Mas aqui estão os servidores representados pelo seu sindicato. Meu voto é favorável à emenda.’. Não havendo mais manifestação dos vereadores, o senhor Presidente colocou em única **votação**, a **Emenda Modificativa ao Projeto de Lei nº 027/2017**, sendo aprovado por unanimidade. Em seguida, o senhor Presidente colocou em primeira **discussão**, o **Projeto de Lei nº 027/2017, conforme emendado**, e concedeu a palavra ao **VEREADOR TIAGO ALTOÉ**, que fez o seguinte pronunciamento: “Bem aqui rápido falar, triste, como sempre falo, porque aqui é uma Casa de debate, e o que estávamos votando eram vistas. O que é isso, para o povo que nos acompanha? A gente não estaria votando o projeto, ninguém estava falando aqui ser era contra ou a favor de emenda, se era contra ou a favor o projeto, estávamos votando o pedido de um Vereador que tinha dúvidas sobre o projeto, e que ele tinha somente três dias para responder e entregar de novo o projeto na casa, e já poderia ser votado de novo daqui três dias, não porque vai ter o feriado, mas numa sessão extraordinária, ou na terça que vem. O que estava sendo discutido aqui, a confusão que houve foi apenas sobre o pedido de vistas, que é um pedido de dúvidas, quando um dos legisladores que está numa Câmara municipal, num lugar de debate, onde que trata de todas as leis, e essa especificamente mexe com a vida de todo funcionalismo público municipal. E a gente fica triste nesse sentido, porque o que houve foi a não aceitação de um pedido de discussão. A emenda não ia ser falada mais sobre ela, o projeto não seria mais falado sobre ele hoje. Então, o primeiro momento era uma vista, a dar um Vereador ou mais, o que aconteceu, o direito de ter três dias para analisar melhor. Votar ele hoje ou três dias depois, pouco importaria, já que no próprio escopo da lei diz que as regras só valeriam a partir de dois mil e dezoito. Então, esse projeto poderia ser votado até no último dia do ano, e de qualquer forma, sendo aprovado hoje, amanhã, ou semana que vem, só valeria em dois mil e dezoito. Aí que a gente fica triste nesse sentido. Muitos funcionários tinham dúvidas, muitos são a favor, mas, enfim. Passando uma semana, onde no dia vinte e oito foi o dia do funcionário público municipal, e eu também não vi nenhuma manifestação do poder público, posso estar enganado, mas até hoje não vi, nem com uma nota no site dando os parabéns para o servidor público municipal.”. Em seguida, o senhor Presidente concedeu a palavra ao **VEREADOR MARCO ANTÔNIO TORRES NASCIMENTO**, que fez o seguinte pronunciamento: “Obrigado senhor Presidente. Fico triste e chateado, fazer uma tempestade num copo d’água. Endosso as palavras do Vereador Tiago Altoé, eu simplesmente pedi vistas de um projeto que eu não tenho conhecimento nenhum, simplesmente porque ele não passa na minha comissão. Eu nem sabia que para formar esse projeto, teriam levado ao conhecimento do sindicato dos trabalhadores. E pensei muito nos munícipes, que não são funcionários públicos, quando pedi vistas a esse projeto. E jamais votaria contra esse projeto, e jamais votaria contra a emenda. Eu simplesmente faria uma emenda, que eu gostaria que fosse discutida, e feito diferente. Sei de todos os gastos que o Município tem quando um funcionário tira uma licença-prêmio no dia do seu aniversário. Tenho conhecimento da perda que faz para o funcionário que faz o aniversário no sábado ou no domingo, ou no mês de férias. A minha emenda simplesmente seria diferente. Eu gostaria, na minha emenda que eu faria, era que o funcionário, junto com seu chefe de trabalho, discutisse, negociasse, o seu dia de licença prêmio, e não ser imposto, como está sendo agora, toda quinta-feira santa. Sem falar que nosso país que acabou de ser citado aqui, pelo Vereador Chico Foletto,

desculpa da palavra, bagunçado, e que nós aqui não vamos mudar, não temos força para isso, mas mais uma vez, com tantos outros dias que o nosso Município se paralisa por quatro dias seguidos, porque vocês conhecem, quem está me ouvindo e público presente, que quando tem um feriado na quinta-feira, automaticamente na sexta-feira é ponto facultativo, e você precisa ir numa unidade de saúde, e ela está fechada. E mais uma vez, mais uma data para isso acontecer. Obrigado.”. Em seguida, o senhor Presidente concedeu a palavra ao **VEREADOR DOMINGOS SÁVIO FILETE**, que fez o seguinte pronunciamento: “Vereadores, venho manifestar a minha tristeza também. Estamos em uma Casa de Leis, nove vereadores eleitos, aqui como ficou bem explicado pelos vereadores que me antecederam, ninguém estava aqui justificando que era contra o projeto, contra a emenda, apenas exercendo a democracia e o direito de estar discutindo determinado projeto. Temos na plateia funcionários públicos que não tem conhecimento do assunto, às vezes, sendo discutido agora e poderia chegar ao conhecimento desses funcionários, que também pelas reações já se mostraram contrários ao que está sendo votado aqui hoje. Então, a gente poderia, como disse o Vereador Marco Torres, apresentar uma emenda, que pudesse ter sido discutida melhor com o funcionário público. Fui procurado várias vezes, apesar de estar na justificativa que tem o aval do sindicato dos funcionários públicos, muitos funcionários me procuraram contrários a essa emenda, esse projeto, de estar jogando tudo para um dia. Então, parece que estamos aqui no cabo de guerra. A gente sabe que existe uma maioria, que é ligada ao Executivo e uma minoria, não que faz oposição ao Executivo, porque nunca votamos contra ao que o Executivo mandou, mas a gente está aqui num cabo de guerra e tanto se fala em democracia, e a democracia não está sendo cumprida nessa Casa de Leis.”. Em seguida, o senhor Presidente concedeu a palavra ao **VEREADOR FRANCISCO CARLOS FOLETTO**, que fez o seguinte pronunciamento: “Senhoras e senhores, só para esclarecer, de antemão quero declarar o meu voto a favor do projeto, reafirmando todas as minhas palavras que disse aqui enquanto opinei com relação à emenda do Vereador Gilberto, de declaro o meu voto favorável ao projeto emendado. Repito, o projeto, se for aprovado, daqui a pouco, em votação, ele não é definitivo, ele pode ser modificado, desde que haja um entendimento dos vereadores, ou do Executivo, com o sindicato, na pessoa do presidente, ou nas pessoas que compõem a sua diretoria, e aí, queiramos ou não, eles representam os servidores sim. Se é só o Osmar, se é um colegiado da diretoria, ou se tem que se discutir, repito aqui, com cerca de oitocentos, novecentos funcionários, que o sindicato então faça uma assembleia nesse sentido e traga a posição para o Executivo, ou para nós, vereadores, que ela seja de consenso ou não. Agora, vindo essa ideia, e vocês, quem quiser, tenha essa liberdade para fazer isso a partir de amanhã. Volto a repetir, se o projeto for aprovado, ele não é definitivo, ele pode ter alterações, mas eu quero deixar claro para todos aqui presentes, para todos que nos ouvem, que cópia de todos os projetos, todos, independente se passam em uma ou nas quatro comissões da Casa, todos os projetos têm suas cópias colocadas na mesa de cada Vereador. Se alguém discorda, por favor, se manifeste. Ninguém se manifestou. A questão do pedido de vista, eu, sinceramente, Marquinho Torres, eu votei contra um pedido de vista de um projeto. O Vereador está me chamando a atenção que não, posso ter votado outras vezes, mas nesse caso especificamente, quando o presidente interrompeu a sessão e nós fizemos uma pequena discussão em volta da Mesa da presidência, Vossa Excelência no final da conversa disse: então, não precisa aprovar o meu pedido de vistas. Algo nesse sentido, Marquinho. A Vereadora Adriana pediu um aparte.”. **Em seguida, a Vereadora Adriana Aparecida Uliana, solicitou falar aparte, e concedido, fez o seguinte pronunciamento:** “Foi isso mesmo, foi isso que eu entendi, que o próprio Vereador que pediu a vista falou que era para a gente votar contra o pedido de vista dele. Também entendi assim. Obrigada.”. **Em seguida, o Vereador Francisco Carlos Foletto concluiu o seu pronunciamento:** “A Vereadora Adriana corroborando a minha lembrança. Digo com absoluta certeza, que um sindicato de categoria pode não atender em suas demandas, em seus acórdãos, em suas finalizações, mesmo quando escritas, quando registradas no Ministério do Trabalho, ele pode não atender ao interesse de todos, mas não há dúvidas de que o acordo que o sindicato assina, o acordo que o sindicato faz, ele está representando sim os trabalhadores. Eu também não via motivos, e não acho que isso aqui seja um cabo de guerra, Vereador Sávio, mas não via motivo para tudo isso. Poderia, por exemplo, antes do início da sessão, buscar o diálogo, chamar o Vereador Gilberto, pedir ao presidente a retirada de pauta, mas assim não foi feito. Quando teve a discussão, o Vereador Marquinho pediu vistas, no final ele admitiu: então vamos votar contra a vista. Foi isso que aconteceu. Agora sim, querer taxar esse momento, senhor Presidente, que tem cumprido o regimento fielmente, que tem conduzido as sessões dessa forma, querer taxar esse momento de falta de

democracia, me desculpem Vossas Excelências, o meu voto ninguém discute. Eu posso até, em alguma hipótese, discuti-lo, com um grupo de pessoas, eu posso em alguma hipótese discuti-lo com aqueles que são meus apoiadores de campanha, e eu faço isso em muitas matérias, vou até os interessados e discuto, e trago antes de discussões como essa, que parece que realente tomam o tom de cabo de guerra, trago antes uma posição firmada, quando eu não tenho absoluta certeza, quando eu não me sinto absoluto do meu voto, trago antes isso definido dessa forma. Cada um faz o que quer, agora, aqui, nenhum dos senhores e nem a senhora podem e devem, isso serve para mim também, querer taxar o voto dos colegas de antidemocrático. Isso que nós estamos fazendo aqui, o discurso contrário, o debate de ideias, a maneira de interpretar, e finalmente, o voto, é o mais puro exercício da democracia. Aqui não tem falta de democracia. Muito obrigado.”. Em seguida, o senhor Presidente colocou em primeira **votação**, o **Projeto de Lei nº 027/2017, conforme emendado**, sendo aprovado por unanimidade. Terminada a Ordem do Dia, o senhor Presidente passou para a **EXPLICAÇÃO PESSOAL**, e concedeu a palavra a **VEREADOR TIAGO ALTOÉ**, que fez o seguinte pronunciamento: “Boa noite a todos, explicação pessoal, agora falar de outros assuntos, os demais já me posicionei. Novamente falar da discussão anterior, que estávamos discutindo um pedido de vistas, porque são apenas alguns dias a mais para poder tirar alguma dúvida. Lembrando que isso sim é papel dessa Câmara e dos vereadores, tenho a consciência tranquila que aqui tentei executar da melhor forma possível e o debate era sobre um pedido de vistas. Quero rapidamente falar sobre a questão de alguns investimentos no Município, trazidos pela secretaria de Agricultura. Parabenizar o governo do Estado, na pessoa do Governador Paulo Hartung, e também do secretário de Estado, Otaciano Neto e equipe, que está colocando em Venda Nova do Imigrante alguns investimentos importantes. Além dos secadores de café, já anunciados pelo Vereador e ex-secretário municipal Sávio Filete, no dia de ontem também vi uma matéria que mostra Venda Nova do Imigrante dentro das cidades contempladas com a telefonia móvel, e também já vimos falar isso com o secretário, e consta lá as comunidades de Viçosinha e Cachoeira Alegre, comunidades que há muito tempo pleiteia essa solicitação. Então, a gente fica feliz de ver que vai ter essa expansão lá. Fica aqui o nosso registro, nosso agradecimento. Quero também rapidamente falar sobre a questão do transporte universitário. Nesses últimos dias, novamente, continuei sendo procurado por alguns líderes, usuários, pais de usuários, a respeito da preocupação com o corte do apoio que está hoje em dia. Então, venho novamente manifestar que tendo toda responsabilidade o Município, de fazer o apoio da forma que está, sempre levando em consideração a segurança de todos. Isso que é o mais importante e isso que é o que os estudantes estão pleiteando. Quero, por fim, falar sobre um pouco da feira da agricultura familiar. Estive em recente conversa com vários feirantes e vi a importância que foi e é esse projeto, implantado há mais de oito anos já. E como é importante ter sempre um olhar cuidadoso de todos nós, para que nunca possa acabar. A todos aqueles trabalhadores rurais, que no dia a dia, sol e chuva, se dedicam, fica aqui o meu registro. A todos os funcionários públicos municipais, estaduais, federais, ficam também os meus parabéns pelo trabalho, por aquilo que se dedicam a servir o próximo, servir para o desenvolvimento da comunidade. Está aqui o Marcelinho, que estou olhando para você, você que é funcionário público, em seu nome, a cada servidor desse Município, não importa a esfera que ele ocupe. Dia vinte e oito passou, mas fica o nosso registro que sempre possa haver políticas públicas para melhorias. Quando a gente debate, como estávamos debatendo um assunto que mexe na vida do funcionário, eu ainda continuo afirmando, tranquilamente, que ter aceito um pedido de vistas, para que pudesse ter uma nova conversa, não haveria nada de ruim, pelo contrário, talvez daí viesse uma nova ideia, uma luz, que ia melhorar ainda mais esse debate, essa discussão. Obrigado, boa noite.”. Em seguida, o senhor Presidente concedeu a palavra ao **VEREADOR MARCO ANTÔNIO TORRES NASCIMENTO**, que fez o seguinte pronunciamento: “Mais uma vez boa noite. Não sei se o Pedro Botacin ainda está presente, filho do saudoso Augusto Botacin. Merecidamente essa singela homenagem ao senhor Augusto. Como eu não tive a honra e o prazer de conhece-lo, mas sei dos bons atos que esse senhor praticou dentro do nosso Município. Então, é uma pequena homenagem, uma rua com seu nome, e é mais do que merecido. Então, parabéns à família Botacin. Tenho certeza que muitos estão em casa nos ouvindo, porque não puderam estar aqui. Mais uma vez quero deixar claro que quando nos reunimos em volta da mesa, eu simplesmente falei o seguinte, quando formou a discussão, em relação ao meu pedido de vistas: então, é só vocês derrubarem o pedido de vistas, votarem contra. Eu não pedi o voto contra, diferente do que foi falado aqui. Eu falei: é só derrubar o meu pedido de vista. Eu não mando no voto de ninguém, não interfiro no voto de ninguém, como foi falado aqui também, assim como

ninguém vai interferir no meu. Eu simplesmente pedi vistas, e em momento algum ia votar contra esse projeto, como não votei. Outra coisa que me traz a essa tribuna, PPA passou, Orçamento passou nessa Casa de Leis, fiz algumas emendas no PPA, fiz emendas no Orçamento, gostaria de contar com o voto de Vossas Excelências em todas as minhas emendas, mas tem umas principais no orçamento, que ainda está na relatoria, que vai vir para votação. Gostaria de contar com o voto do relator, um voto técnico, eu sei disso, mas que deixasse o coração também falar em algumas delas. Por exemplo, há anos, não é de agora. A comunidade do Camargo vem sendo assolada, vem sofrendo com o tanto de poeira que tem naquela comunidade. O trânsito de veículos é muito grande, naquela estrada, principalmente, por ter uma creche tão próxima. A estrada passa na frente da creche e é uma creche que tem quarenta e um alunos, e vários deles com problemas respiratórios. Então, fiz uma emenda para que aquele calçamento seja feito. Tenho certeza, não tenho dúvidas, que se essa emenda for aprovada, e mesmo que não for, não tenho dúvidas de que o Executivo vai olhar com mais carinho, com bons olhos para aquela comunidade, e vai solucionar o problema. E para quem não conhece, entre todos os problemas do nosso Município, esse está entre os mais importantes. Não tenho dúvidas disso, porque passei por lá, visitei aquela comunidade por várias vezes, a creche e falo com prioridade. Em relação ao que foi falado muito nos últimos dias, do transporte de pacientes para a Grande Vitória, vem melhorando, melhorou muito, não posso negar, mas temos que melhorar ainda mais. E não tenho dúvidas da competência do Secretário de Saúde, que vem trabalhando, vem batalhando, para fazer o melhor para o nosso Município, mas temos que melhorar. Detalhes simples, fácil de resolver, e tenho certeza que vai ter boa vontade e vai resolver. Porque nós, sempre foi falado, não só aqui no nosso Município, mas em qualquer outro Município vizinho, que o nosso Município, Venda Nova do Imigrante, é exemplo no Estado inteiro e até fora do Estado, em relação a tudo. Para manter é difícil, e não temos que só manter, temos que melhorar e crescer a cada dia. Que o nosso Município seja sempre exemplo. Obrigado e boa noite.” Em seguida, o senhor Presidente concedeu a palavra ao **VEREADOR DOMINGOS SÁVIO FILETE**, que fez o seguinte pronunciamento: “Boa noite senhores vereadores, boa noite público presente, radiouvintes, internautas, e todas as pessoas que acompanham o nosso trabalho. Só para a gente fechar o assunto, que iniciou nessa Casa de Leis. Também quero me posicionar com algumas falas que forma ditas aqui. Jamais disse nessa tribuna que falta democracia, interferindo no voto de cada Vereador. O que eu disse, repito e sustento, faltou democracia para a gente estar discutindo o projeto. O voto é um instrumento que cada um pode fazer o que bem achar que deve ser feito, como o meu também, como disse o Vereador Marco Torres também. Volto a dizer, a democracia que citei aqui, foi a falta de oportunidade de discutir o projeto. Voltando agora a outros assuntos, quero também parabenizar a conquista do Município de Venda Nova do Imigrante, para mais uma torre de telefonia móvel, que vamos estar conquistando através do Governo do Estado, através do secretário Otaciano, que tem disponibilizado mais um equipamento dessa importância para o nosso Município. Foi divulgado no edital a contratação dessas torres de celular e Venda Nova do Imigrante foi contemplada. Já tínhamos um pedido, com abaixo assinado, há um bom tempo, pela comunidade, solicitando. Fui procurado por algumas pessoas também de São João, da própria comunidade do Camargo. Entrei em contato com os técnicos da Secretaria, que vão acompanhar a instalação desses equipamentos e pela topografia é bem possível que esses equipamentos vão contemplar uma parte da comunidade do Camargo, que está aqui hoje representada por vários moradores, e quero cumprimentar a todos eles em nome do presidente da associação Afonso, peço licença a todos para cumprimentar em nome do presidente Afonso. Então, é um equipamento importante, um equipamento que busca dinamizar a comunicação das nossas comunidades do interior. Para estar discutindo um pouco mais sobre a instalação desses equipamentos dentro do nosso Município, na segunda-feira, dia onze, vamos estar recebendo aqui a visita do Secretário de Estado Otaciano, onde vamos estar discutindo esse assunto na comunidade. Posteriormente a gente vai estar divulgando horário e local também, para estar discutindo a melhor forma de estar instalando esse equipamento, para que possa contemplar o maior número de comunidades e moradores possíveis, com sinal de celular, com internet, que é hoje uma ferramenta de trabalho indispensável no dia a dia, para cada cidadão e para cada pessoa. Posteriormente também vamos estar viabilizando uma agenda no Caxixe, para estar discutindo um anseio que temos pedido ao Estado há algum tempo, que é a conservação dos Caminhos do Campo. Temos lá na comunidade do Caxixe já alguns trechos. Então, vamos estar na comunidade, comunicando também a Vereadora Pitica, o Vereador Neucimar, e todos os vereadores, o local e horário que vamos estar discutindo com os moradores a melhor forma de conservação

desse trecho de Caminhos do Campo. Volto ao assunto do transporte universitário. Fomos convidados na última semana que passou, se não me engano na quinta-feira, pelos líderes dos ônibus para uma conversa. Eles mostrando a preocupação do assunto de estar acabando com o transporte universitário, diminuindo a ajuda ao transporte universitário. Assim chegou a notícia até eles, com o corte dos ônibus, no ano que vem, pela Prefeitura municipal. E vieram nos trazer aqui alguns números, falei de alguns números na sessão passada e eles vieram nos trazer alguns números que eles têm, que batem com aquilo, do valor significativo que vai ficar, mesmo a Prefeitura repassando duzentos mil reais para os estudantes por ano, do valor que vai ficar para cada um deles, se a Prefeitura retirar esses ônibus, como está parecendo que vai retirar para os próximos anos, inviabilizando o estudo de vários estudantes do nosso Município. Portanto, chegamos ao consenso com os estudantes. Fomos convidados, eu, o Vereador Marco Torres, o Vereador Tiago, e chegamos ao consenso, tanto nós como vereadores, e eles como estudantes, de fazer um documento e encaminhar para o Executivo, mostrar a importância desses transportes, o conhecimento que os vereadores têm da importância desse transporte para a continuidade. Portanto, estão fazendo um abaixo assinado para estar entregando ao Prefeito Brás, e nós aqui também estamos com um documento, para aquele Vereador que achar de interesse, estar assinando. Depois vai estar no final esse documento, nas mãos da Lúcia, na minha mão, para quem tiver depois, no final da sessão, senhores vereadores, quem tiver interesse em estar assinando esse documento, que é um documento simples, mas que vai ser encaminhado para o Prefeito, para que ele possa também ter a ciência de que os vereadores, aqueles que acharem, que desejarem assinar, de estar manifestando a importância da continuidade desses ônibus, para estar continuando o transporte para nossos estudantes da forma que está hoje, que é o que os estudantes acham que para eles está melhor. Então, fica aqui o meu pedido para quem quiser assinar, posteriormente, esse documento, vai estar com a Lúcia para quem quiser estar assinando. Depois daquela reunião que tivemos com os moradores do Camargo, discutindo segurança, discutindo calçamento, passei lá naquela estrada, dias depois, já tem mais de um mês, se não me engano, e também tive o conhecimento de ver como que a poeira prejudica. Além da creche, que o senhor Vereador Marco Torres citou aqui anteriormente, as casas também, pela intensidade de poeira causada pela grande quantidade de carros e principalmente pelo transporte de pedras naquela localidade, que tem ali Mata Fria, entre outras, que dá acesso. Conversei com alguns moradores da comunidade, parece que já tem alguma conversa já sobre o desvio junto com o Executivo, dessa estrada, que vai minimizar a quantidade de poeira, a quantidade de sofrimento que esses moradores têm no dia a dia. Aquelas fotos que vocês apresentaram naquele dia, é de deixar a gente realmente triste com a quantidade de poeira que os estabelecimentos de vocês, que as moradias de vocês recebem no dia a dia. Então, a informação que tive é que parece que está caminhando essa questão da mudança do trajeto, nos colocamos à disposição, acho que é bacana a vinda de vocês aqui, de uma forma ordeira, de uma forma respeitosa, buscando os seus direitos. Nada mais justo do que isso, buscar os direitos de vocês, vocês pagam os impostos, como qualquer um de nós, como qualquer município, como qualquer pessoa, e tem o direito de cobrar sim. Lógico que existe uma dificuldade dos órgãos públicos em estar atendendo, mas a comunicação não custa nada e ela tem que existir em todos os princípios, desde que exista dinheiro ou não exista. O diálogo entre o Executivo e entre a comunidade. Aí me foi passado algumas situações, além da questão do calçamento, da poeira, o problema da água que vocês estão enfrentando lá. Fui informado que no passado existia uma pessoa por conta da Prefeitura que dava uma manutenção na rede, nessas situações. E hoje, as informações que recebi é que está completamente abandonada aquela situação de fornecimento de água e esgoto para os produtores do Camargo. Então, fica aqui o meu apelo ao Executivo, que possa olhar com carinho a volta dessa pessoa para estar tomando conta dessa água do Camargo, para estar olhando as outras comunidades também, que tem esse serviço, Vereador Marco, Vossa Excelência que está balançando a cabeça, concordando comigo aqui, que a gente possa viabilizar, que o Executivo possa olhar isso com carinho. Quem aqui nunca passou por problemas ao chegar em casa, tentar tomar banho, a dona de casa lavar suas vasilhas, sua roupa e abrir a torneira e não ter água? É o maior sofrimento que uma casa pode ter. E aqui, parece que os moradores do Camargo estão passando por essa situação, além de outro quesito que foi colocado, que é a segurança da comunidade de vocês. Pelo o que foi constatado aqui, muitas coisas acontecem lá, infelizmente não está chegando ao conhecimento tanto do poder público, quanto da própria equipe de patrulhamento da Polícia Militar. Então, sugiro aqui, mais uma vez, a gente também, buscar junto com o capitão da polícia, o tenente, situações para que esses problemas realmente sejam sanados. Fica aqui a

minha sugestão mais uma vez para o Executivo, que possa olhar com carinho a questão da água e esgoto da comunidade do Camargo. Mais uma situação aqui, quero parabenizar o funcionário público, pelo dia vinte e oito que passou, seu dia. Também não vi nenhuma manifestação do executivo aqui. Se houve eu não vi, peço perdão, mas quero manifestar não ter visto que o Executivo parabenizou pelo menos, o funcionário público, de tanta importância para o nosso Município. Venho aqui em meu nome, em nome dos colegas vereadores, tenho certeza que todos eles prezam pelos funcionários públicos dessa municipalidade, parabenizar ao trabalho que cada um presta no dia a dia, em Venda Nova do Imigrante. Com certeza, o trabalho desses funcionários públicos, o trabalho dos munícipes, elevam o nome de Venda Nova do Imigrante a cada dia mais, no cenário nacional e internacional, como um bom lugar para se morar. No demais, meu tempo acabou, boa noite.”. Em seguida, o senhor Presidente concedeu a palavra ao **VEREADOR FRANCISCO CARLOS FOLETTTO**, que fez o seguinte pronunciamento: “Voltando à tribuna agora, eu quero, disse agora a pouco que cada um de nós faz o que bem entende do voto, que muitas vezes acho salutar, de minha parte sempre fiz isso, em determinadas situações, eu procuro discutir, se tenho a oportunidade, antecipadamente, com pessoas, com grupo de pessoas, de acordo com o que eu vou votar, o meu voto, porque a gente não se elege sozinho, a gente se elege como representante, a princípio, de parte da população, com aqueles que votaram em nós, acreditando na gente. Uma vez eleitos, a gente passa a ser representantes de todos os cidadãos do Município. Por que estou dizendo isso? Eu posso afirmar com certeza, represento dentro de Venda Nova do Imigrante, e até em Municípios vizinhos, represento também, de certa forma, politicamente, o meu irmão, o deputado federal Paulo Foletto, que tem sempre um número bastante razoável de votos aqui em Venda Nova do Imigrante. Então, nesse momento eu me dirijo a todo cidadão de Venda Nova do Imigrante, que independente de ter ou não votado em Paulo Foletto nas últimas eleições, e a gente procura fazer através dele o melhor trabalho possível, principalmente em busca de emendas, em busca de dinheiro, do caixa federal, para o caixa municipal. Na semana passada tomou conta do noticiário político do Brasil, uma votação pela continuidade ou não da investigação do Presidente Temer. Eu quero dar para todos aqueles, que por ventura não tiveram oportunidade de ver, uma satisfação, de que o deputado Paulo Foletto foi voto vencido numericamente, mas acho que voto vencedor moralmente, quando ele votou pela continuidade, pela investigação do presidente Michel Temer por corrupção. O que nós vemos hoje, e que há muitos anos vem acontecendo no Brasil, é um assalto, uma corrupção institucionalizada, principalmente por parte de dois partidos, que nos últimos anos tem tomado conta do governo federal, tem tido o protagonismo de exercer lá a presidência. Então, estou justificando para a população de Venda Nova do Imigrante. Por falar em corrupção, algumas vezes ela pode ser, talvez, não uma corrupção ativa, às vistas, e eu tenho um papel aqui na minha mão que me mostra isso agora, mas ela muitas vezes é uma corrupção passiva. Encaminhei um ofício à Secretaria Municipal de Saúde, que o colega Marco Torres a pouco fez um elogio, e aí, Marquinho, queria te dizer o seguinte, sempre que você tiver ideias que possam colaborar, não só com a secretaria de Saúde, mas com qualquer segmento governamental, que você vá até as pessoas e coloque as suas ideias. Elas, muitas vezes, são muito corretas e podem ser aproveitadas. Mas eu encaminhei um ofício à Secretaria de Saúde, por conta de uma notícia que me chegou, de um recolhimento de material pela vigilância sanitária, do laboratório público de Venda Nova do Imigrante. Vereadora Adriana, para minha surpresa, me foi fornecida a lista oficialmente assinada pelo secretário, aquele laboratório era coordenado por uma pessoa inescrupulosa, por uma pessoa que para mim deveria estar afastado do serviço público hoje, ele foi afastado lá de dentro da coordenação, mas deveria estar afastado do serviço público, por conta de que o setor que ele está, ele pode ter carregado os vícios. Eu tenho uma lista de cinquenta itens, Vereador Mazinho, que foram recolhidos para jogar no lixo, cinquenta itens, de dentro do laboratório público. Irresponsabilidade, isso aqui é pega dinheiro público e jogar no lixo, porque não se tinha critério de compra, porque não se tinha pena do dinheiro público, e como eu disse a pouco aqui, muitas pessoas acham que é normal mamar na teta, para o leite escorrer pelos cantos da boca. Cinquenta itens, senhoras e senhores. Itens aqui com valores, por exemplo, um kit de uma dosagem cardíaca, que eu, em trinta anos de profissão, só vi ser feito dentro de hospitais, e estava lá para ser jogado fora, no valor de cerca de oitocentos reais. Kits com vinte dosagens ao custo de seiscentos reais, sendo jogados fora. Testes de hepatite B, de HIV, reagentes, onze frascos de um determinado reagente, com o custo de duzentos reais por frasco. Duzentos e quarenta e seis testes de hepatite, quarenta e nove testes de HIV, quatro mil e setecentas caixas de adesivo para se colocar após a coleta de sangue. Acho que se pensou em adesivar o Estado do Espírito Santo todo. Cada

caixa dessas tem quinhentos adesivos, presidente. Eu não quis nem fazer a conta. Seringas, vejam bem, a gente sempre faz defesa do serviço público, fazemos defesa do hospital, seringas, agulhas, aos milhares, mil e duzentas unidades de agulhas. Tudo isso aqui estava lá na maioria com vencimento em dois mil e dezesseis ainda. Muita coisa foi colada em risco à saúde do cidadão de Venda Nova do Imigrante, que não pode pagar e depende do serviço público. Aliás, ele paga indiretamente através dos impostos. E tem mais, senhora e senhores, isso aqui é a ponta do iceberg. Eu tenho documentos que remontam a contratos superfaturados, em que a iniciativa privada paga mil e quinhentos reais por ano de manutenção de um aparelho, e que lá foi feito de quatro mil e quinhentos reais por mês. Onde é que nós estávamos? Cadê os gritos para defender o dinheiro público derramado num ralo, no esgoto, enquanto as pessoas passam necessidade muitas vezes. Esse dinheiro poderia subsidiar muitos outros exames, de imagem, poderia subsidiar muitos outros medicamentos que a população ficou desassistida nos últimos anos. Eu tenho documento, e nós vamos apurar isso, senhor Presidente, eu vou contar com a colaboração de Vossa Excelência, documentos de mercadorias compradas, pagas, de cerca de duzentos mil reais, e não entregues. Notas fiscais que foram assinadas como recebidas e a mercadoria não chegou. Isso é um absurdo em uma cidade como a nossa. O buraco, o quanto isso aconteceu nos últimos anos, de maneira inescrupulosa, sem pensar na população necessitada, sem pensar em uma ajuda a mais ao hospital, que poderia aproveitar muita coisa que venceria. E esse cidadão ainda serve à Prefeitura, mas nós não podemos, não devemos, e eu convoco a vocês, para que nós, possamos juntos, fazer com que ele não tenha a oportunidade de continuar, que eu imagino, em outro setor com esse tipo de vício. Esse não é servidor público, Marquinho. Esse para ele não importa a licença aniversário, para ele não importa a preocupação que cada um de nós tem, se está faltando água no Camargo, que nenhum de nós e nem o Executivo consegue fazer chover, se está faltando esgoto em algum setor da cidade. Esse não. Esse, dependendo do que nós apurarmos, ele deve e tem que ser taxado de bandido e tudo isso encaminhado ao Ministério Público e à polícia, porque isso não pode acontecer em uma cidade como a nossa e em nenhuma outra. Isso é uma improbidade administrativa assinada e registrada em cartório. Obrigado e boa noite.” Em seguida, o senhor Presidente concedeu a palavra ao **VEREADOR GILBERTO BRAVIM ZANOLI**, que fez o seguinte pronunciamento: “Senhor Presidente, colegas vereadores, funcionários desta Casa, público presente, na pessoa do presidente Afonso, representando as pessoas da comunidade do Camargo, internautas e radiouvintes, boa noite. Primeiramente queria falar para o Vereador Marco Torres. Vereador, como relator das emendas, com certeza, apesar de ser muito técnico, nós conhecemos de perto a comunidade do Camargo. Acho que a única coisa que eu não fui lá fazer, senhor Presidente, foi pedir votos. Mas eu sempre fui muito presente naquela comunidade, desde as outras administrações. Participei de reaberturas de ruas, às vezes, polêmicas. Esse orgulho eu tenho da outra Administração, e na atual Administração sempre fui muito presente naquela comunidade, e conheço de perto a dificuldade de vocês. Prova disso, logo no início do ano eu fui lá, vi a dificuldade de algumas pessoas e pedi junto a Escelsa uma extensão de rede para atender aquela comunidade. Se não foi feito hoje, está para fazer essa semana ou semana que vem. Tem uma extensão de rede que vai pegar da creche e vai subir seis postes para atender as pessoas, porque as pessoas estavam ali no escuro. Tinha cerca de cento e cinquenta metros com fio de dois e meio. Para quem não entende, isso é para acender uma lâmpada. Então, acho que não basta a gente chegar aqui e ficar batendo, jogando para a plateia. A gente tem que fazer o mínimo que se possa fazer também. Em relação às estradas, já passei alguma coisa para o presidente da associação. Acho que nós, enquanto vereadores, podemos ver juntos com os proprietários, já juntar o Executivo também, para fazer essa negociação. Porque é importante a nossa participação junto à comunidade. Não adianta esperar só pelo Executivo. Precisamos fazer a nossa parte. Acho que é o momento de nós, vereadores, intervir junto aos proprietários. Porque eu pergunto para os senhores: será que pavimentar, lógico que tem que pavimentar, Vereadores Sávio e Marco, com certeza, mas será que resolveria o problema da creche do Camargo, tirar a Creche de lá? Outro dia eu estava observando as carretas que passam ali, com dois blocos, acho que tinha umas oitenta toneladas. Não é só o problema da creche que temos que resolver, tem N casas ali por baixo. Então, tem muitos familiares. Acho que devemos calçar sim, levar energia sim, e também trabalhar para a reabertura dessa rodovia. Aí sim poderíamos amenizar o problema daquela comunidade. Não adianta ficar aqui só cobrando do Executivo, vamos fazer a nossa parte. Já vou adiantar para os moradores, às vezes, falta lapidar um pouco esse lado político meu, porque técnico eu tenho certeza que eu faço. Lá no passado as pessoas viram a questão de escuridão e segurança. Já tomei a providência, já conversei com o Executivo, inclusive foi licitado

hoje, só que eu acho que teve alguma demanda que entraram com algum recurso, para trocar todas as lâmpadas da comunidade do Camargo. E por coincidência a comunidade do Camargo está aqui. Então, com certeza, num futuro próximo, não sei se consegue fazer até dezembro, mas eu acho que até março, já está sendo licitado, foi licitado hoje, só que a empresa entrou com recurso e a partir que entra com recurso, precisa de quinze dias para estar contemplado. Então, o executivo não consegue fazer todas as demandas, mas aquela comunidade está sendo vista, pelo menos da minha parte, sei de muitos vereadores que também se empenham, a gente está tentando fazer o melhor. A questão de esgoto, ali no Camargo, é um problema crônico. Sei porque já tenho dezesseis anos que trabalho na Prefeitura e tem dezesseis anos que sei que tem problema lá. Então, com certeza é um anseio da comunidade, tem que ver com calma, mas não é uma coisa fácil de ser feita. Tem que fazer um estudo melhor, para estar fazendo. A mesma coisa é a questão da água. Essa seca não é só a comunidade do Camargo, mas temos sim que olhar para essa comunidade. Só para finalizar agora, senhor Presidente, eu queria esclarecer uma fala do Vereador Sávio na última sessão. Eu até pedir um aparte, Sávio, na última sessão, só que por ter um momento festivo, não achei o momento oportuno. Quando Vossa Excelência disse que a Cesan lhe informou que a Prefeitura, quando vai fazer alguma intervenção, que ela seja previamente avisada. Isso deu a entender aos munícipes, que a Prefeitura não entra em contato com a Cesan. Então, quem te passou essa informação, está equivocado, porque para você ver, é uma parceria tão afinada, talvez por formalidade não tenha feito, mas por estar sempre juntos, todo serviço que vai fazer, faz a ligação para os meninos, para o Evandro, quero mandar um abraço para o Evandro que sempre ajuda a gente, um menino exemplar dentro da Cesan, sempre estão prontamente para atender a gente. Aí, deu a entender naquele dia que o culpado do esgoto estar correndo em áreas festivas é a Prefeitura. Sim, talvez tenha a parcela de culpa, mas foi feita uma obra delicada, da questão da galeria. Você não tem como prever os transtornos. Se tivesse como ver que tem um cano de esgoto lá em baixo, que a galeria ia parar. Obras tem transtornos. Acho que a postura do Executivo, na questão de ter feito, pelo menos teve atitude de fazer. Agora, transtornos, com certeza teve, esgoto, com certeza vai ter. A gente não tem como, quando vai cortar uma rua, talvez isso é acidente de percurso, sempre está pedindo às pessoas a questão de, não só de esgoto, a questão de água também. Então, ficou mal esclarecido.” **Em seguida, o Vereador Francisco Carlos Foletto, solicitou falar aparte, e concedido, fez o seguinte pronunciamento:** “Obrigado Vereador Gilberto. Se eu estiver equivocado, que me corrija, por favor. Eu confesso que lutei e briguei muito por aquela galeria da Vila da Mata. Foi a isso que foi feita a referência aqui. Mas na execução da obra, estive lá por duas vezes. Uma vez conversei tecnicamente, tive todas as informações que eu pedi, do engenheiro Rafael, e outra vez, quando a galeria estava lá, terminando a parte de trás, eu conversei com algumas pessoas que trabalhavam lá, os funcionários da Prefeitura. Mas Vossa Excelência colocou duas coisas. Primeiro, não tem obra, principalmente de infraestrutura, como aquela lá, que exigiu abertura e interdição de uma das principais avenidas da cidade, que não causem transtornos. Agora, vamos lá no bairro ou na cidade toda e perguntar, citar o exemplo da Vila da Mara, e ouvirmos a resposta dos cidadãos, se é melhor ter um transtorno momentâneo com um buraco na rua, uma rua interditada, algo como aconteceu, ou se é melhor no período de chuvas, ver as águas e a lama adentrar em suas casas, sem ter o que fazer, e gritar para a administração e não ser ouvido. Esse é um aspecto. O segundo aspecto, Vossa Excelência colocou muito bem. A Administração não faz e não toma atitudes de mexer com aquele grau de intensidade, daquela forma como foi feita, numa estrutura de água e esgoto, sem combinar e sem a presença da Cesan. E digo mais, por favor, senhores vereadores, se eu estiver errado, me corrijam, mas a informação que eu tenho é que: por que a avenida Domingos Perim teve que ser aberta duas vezes? Porque no primeiro momento de intervenção da Prefeitura, a Cesan não teve condições de acompanhar a obra que diz respeito a ela, de água e esgoto. Por isso a avenida foi fechada e depois reaberta. Não botem no colo de quem não deve, culpa que não se tem. E quero finalizar dizendo que eu fiquei na cidade durante os dois finais de semana festivos da festa da Polenta, tive inúmeros convidados, várias pessoas na minha casa e encontrei vários turistas. Não ouvi ninguém reclamar de mal cheiro de esgoto. Muito obrigado Vereador Gilberto.” **Em seguida, o Vereador Gilberto Bravim Zanoli continuou o seu pronunciamento:** “Um aparte ao Vereador Sávio.” **Em seguida, o Vereador Domingos Sávio Filete, solicitou falar aparte, e concedido, fez o seguinte pronunciamento:** “Vereador Gilberto, inicialmente obrigado pelo aparte. O que eu quero tentar explicar aqui, é a seguinte situação, porque eu disse uma situação da Cesan, reafirmo que essa situação foi passada. A Cesan pede encarecidamente, a informação que eu tive, que quando a Prefeitura for realizar uma

obra com aquela intensidade, que a Cesan possa ser informada antes, quando a Cesan estiver no meio, que precisar do serviço dela, para que a Cesan possa se programar e realizar as intervenções possíveis, para que os devidos danos não possam ser causados ao Município e à comunidade. Quero dizer também, Vereador Gilberto, que infelizmente acabei não colocando o lado da Prefeitura. Acho que algumas pessoas do Executivo têm o meu telefone e quando eu ligo, posso ligar uma, duas, dez, mil vezes, nunca sou atendido. Às vezes, a gente cansa, Vereador Gilberto, não sei se é porque sou oposição, mas a gente tenta diálogo com o Executivo. Na maioria das vezes eu e o Vereador Tiago, juntos, já tentamos buscar algumas informações, mas algumas pessoas não atendem o telefone. Então, estou trazendo essa situação para essa Casa de Leis, para essa tribuna, porque eu ouço de uma das partes que me ouve. Se o Executivo não me ouve, eu não posso trazer a informação. Agradeço a informação que Vossa Excelência trouxe aqui, está colocando aqui o que realmente aconteceu, mas enfim, discordo do Vereador Chico, quando não fui procurado por muitas pessoas, mas nas redes sociais e algumas reportagens que saíram sobre o esgoto, os comentários das pessoas que se sentiram prejudicadas, e volto a dizer, num fim de semana festivo, onde éramos visitados, por várias pessoas aqui no nosso Município. Obrigado pelo aparte, Vereador.”. **Em seguida, o Vereador Gilberto Bravim Zanoli concluiu o seu pronunciamento:** “Obrigado pelas considerações. Vereador Sávio, queria esclarecer para a sociedade que a Cesan sabia sim. Prova disso, que ela fez a rede de esgoto que liga a rua Antônio Venturim à avenida. Isso é prova, quem passou ali viu. Não estou querendo achar culpados, mas jogar a culpa em cima dos outros eu acho desnecessário. Só para finalizar, senhor Presidente, às vezes, fico me perguntando, uma vez que fui secretário: o que seria da Cesan sem o apoio da Prefeitura? Eles estão pegando máquinas com a gente, todo dia, toda hora. Então, não adianta aqui fazer um cabo de guerra e ficar puxando para um lado e para o outro. Às vezes, precisa de manilha e nunca foi negado. Isso não é responsabilidade do Município, uma vez que ela tem a concessão. O que eu estou querendo dizer, é que eles estão querendo tirar a responsabilidade e jogando onde não tem. O Município sempre foi parceiro sim, não é de agora. E se a gente não arrumasse as máquinas para eles? O que seria deles? Fica essa pergunta. Então, acho que nós temos que nos unir sim, não achar culpados e se a gente errou, que assuma o erro, não precisa ficar jogando o erro para cima de outras entidades. Obrigado e boa noite, senhor Presidente.”. Não havendo mais nada a ser tratado, o senhor Presidente declarou encerrada a Sessão às **vinte horas e cinquenta e nove minutos**, e para constar nos anais desta Casa de Leis, eu, Gabriel Vilastre, lavrei a presente ata, que, após ser devidamente divulgada, achada conforme e aprovada, vai assinada pelo Presidente, pelos Secretários e pelos demais Vereadores presentes nesta Sessão desta Casa de Leis.

JOSÉ LUIZ PIMENTA DE SOUSA – Presidente.

MARCO ANTONIO GRILLO – Vice-Presidente
* Vereador Licenciado*

FRANCISCO CARLOS FOLETTTO – 1º Secretário

ADRIANA APARECIDA ULIANA – 2º
Secretário.

DOMINGOS SAVIO FILETE –

GESIMAR DE ALMEIDA –

GILBERTO BRAVIM ZANOLI –

MARCO ANTONIO TORRES NASCIMENTO –

NEUCIMAR BARBOSA SILVA –

TIAGO ALTOÉ –

Sala das Sessões da Câmara Municipal de Venda Nova do Imigrante, Estado do Espírito Santo, aos trinta e um dias do mês de outubro de dois mil e dezessete.